

Balança comercial tem superávit de US\$ 7,4 bilhões

Exportações crescem 12,2%, e saldo sobe 23,8% em um ano

Da Redação

Com a ajuda do petróleo, da soja, do cobre e do café, a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 7,4 bilhões em agosto, resultado 23,8% superior ao do mesmo mês de 2025.

Esse é o terceiro maior superávit comercial para meses de agosto, só perdendo para o recorde de agosto de 2023 (US\$ 9,6 bilhões) e de 2021 (US\$ 7,7 bilhões).

O desempenho foi impulsionado pelo crescimento das exportações, que avançaram quase 12,2% no período, segundo dados divulgados nesta sexta-feira (4) pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).

A corrente de comércio, soma de exportações e importações, alcançou US\$ 58,9 bilhões, o maior valor já registrado para meses de agosto na série histórica.

Superávit: US\$ 7,4 bilhões (+23,8% ante agosto de 2025);

Exportações: US\$ 33,2 bilhões (+12,2%);

Importações: US\$ 25,8 bilhões (+9,2%);

Corrente de comércio: US\$ 58,9 bilhões (+10,9%).

EXPORTAÇÕES CRESCEM

O aumento das vendas externas foi liderado pela indústria extrativa, seguida pela indústria de transformação e pelo agronegócio.

EXPORTAÇÕES POR SETOR:

Indústria extrativa: US\$ 8,3 bilhões (+16,4% ante agosto de 2025);

Indústria de transformação: US\$ 17,2 bilhões (+10,2%);

Agropecuária: US\$ 7,4 bilhões (+11,4%).

PRODUTOS EM DESTAQUE:

Indústria extrativa: minérios de cobre e concentrados (+223,1%); minérios de níquel e concentrados (+120,7%); e petróleo bruto (+18% ante agosto do ano passado), minério de ferro (+20%);



SINDIFISCO

A corrente de comércio, soma de exportações e importações, alcançou US\$ 58,9 bilhões, o maior valor já registrado para meses de agosto na série histórica

Indústria de transformação: combustíveis (+61,6%); carnes de aves (+40,5%); e farelos de soja e outros alimentos para animais (+36,6%);

Agropecuária: soja (+14%); café não torrado (+24,1%); e animais vivos, exceto pescados e crustáceos (+174,3%).

Apesar do crescimento geral das exportações, as vendas externas de minério de ferro caíram 10,8% em relação a agosto do ano passado, por causa tanto da queda de 4,4% no preço médio e de 6,7% no volume.

As exportações de carne bovina recuaram 19,7% na mesma comparação, em meio ao atingimento da cota estabelecida pela China. No

fim do ano passado, o país asiático, principal destino da carne brasileira, estabeleceu um limite de importação de 1,106 milhão de toneladas para a carne brasileira. O que exceder esse volume entra no país com uma sobretaxa de 55%.

DESTINOS DAS VENDAS

As exportações cresceram para a maior parte dos principais mercados do Brasil, incluindo os Estados Unidos, apesar das tensões comerciais entre os dois países.

EXPORTAÇÕES POR REGIÃO:

Ásia (exceto Oriente Médio): US\$ 13,6 bilhões (+0,7% ante agosto do ano passado);

Europa: US\$ 7,3 bilhões (+22,1%);

América do Norte: US\$ 4,6 bilhões (+11,5%);

América do Sul: US\$ 3,6 bilhões (-1,5%);

África: US\$ 1,7 bilhão (+20,5%);

Orientes Médio: US\$ 1,4 bilhão (+12,6%).

As vendas para os Estados Unidos avançaram 12,1% na comparação com agosto do ano passado, mesmo com as novas tarifas de 25% e de 12,5% sobre produtos brasileiros.

IMPORTAÇÕES AVANÇAM

As compras brasileiras no exterior também cresceram em agosto, principalmente de bens de consumo e bens intermediários.

Fazenda autoriza repasse de US\$ 1 bi ao Eco Invest

Da Redação

O Brasil está autorizado a contratar crédito externo de até US\$ 1 bilhão com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para investir em uma das principais iniciativas de aceleração e transição ecológica sustentável nos próximos anos, o Eco Invest Brasil.

Segundo o despacho do Ministério da Fazenda publicado na sexta-feira (4), a contratação foi aprovada após manifestações favoráveis da Secretaria do Tesouro Nacional e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

A autorização tem como base o Artigo 40 da Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar nº 101/2000), além de resoluções anteriores do Senado.

O Eco Invest Brasil integra a estratégia do governo federal para ampliar a atração de investimentos privados estrangeiros, com foco em mecanismos de proteção cambial e no aperfeiçoamento de condições institucionais e regulatórias voltadas ao ambiente de negócios brasileiro.

Com a autorização, a União poderá formalizar a operação de crédito com o BID, instituição financeira multilateral que atua no financiamento de projetos de desenvolvimento econômico e social na América Latina e no Caribe.

Coordenado pelos Ministérios da Fazenda e do Meio Ambiente e Mudança do Clima, o programa integra o Plano de Transformação Ecológica – Novo Brasil. Um dos principais mecanismos foi a introdução



RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL

Financiamento apoiará medidas voltadas à transição ecológica

do hedge (proteção) cambial, que reduziu riscos para investidores e ampliou a participação de capital estrangeiro.

O principal instrumento do Eco Invest Brasil é a combinação de recursos públicos

e privados num modelo de financiamento misto (blended finance).

Por meio do capital catalítico, o governo e instituições financeiras privadas aportam recursos de forma filantrópica,

com maior tolerância a riscos de mercado.

Nesse sistema, o capital catalítico considera não só o retorno de mercado, mas também o retorno social dos projetos. Esse dinheiro consegue alavancar recursos para investimentos convencionais.

Na área de economia circular, as iniciativas previstas no Eco Invest Brasil têm potencial de impactar positivamente mais de 2 milhões de pessoas nas Regiões Nordeste, Sudeste e Sul.

No eixo de transição energética, entre os projetos está a construção de uma biorrefinaria no interior da Bahia, com capacidade para produzir mais de 20 mil barris de óleo vegetal destinados à produção de SAF e diesel renovável, compatíveis com a frota aérea atual.